

RELATÓRIO TÉCNICO:

**DESAFIOS PARA O AVANÇO DA AGROINDÚSTRIA GOIANA:
PERCEPÇÕES DOS AGENTES SOBRE MACROTEMAS**

CADEIA AGROINDUSTRIAL DA CARNE E COURO BOVINO

Organizador:

Waldemiro Alcântara da Silva Neto – UFG

Equipe Executora:

Cleyzer Adrian da Cunha – UFG

Adriana Ferreira da Silva – UFG

Adriano Marcos Rodrigues Figueiredo – UFMS

Anderson Mutter Teixeira – UFG

Equipe Supervisora:

Douglas Paranaíba de Abreu (Sebrae-GO)

Heverton Eustáquio (Fieg)

Instituições Executoras:

Universidade Federal de Goiás (UFG)

Fundação de Apoio à Pesquisa – Funape

Projeto: Estratégias para o Desenvolvimento da Agroindústria em Goiás

Goiânia – GO
Dezembro de 2022

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO	3
2.	PERCEPÇÕES DOS AGENTES SOBRE MACROTEMAS	4
2.1	CRÉDITO	4
2.2	LOGÍSTICA	6
2.3	FLUXOS COMERCIAIS	7
2.4	INDUSTRIALIZAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO	8
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS	10

1. APRESENTAÇÃO

O presente relatório técnico contempla análises que estão em consonância com uma série de seis estudos, frutos da parceria de pesquisa entre UFG, Fieg e Sebrae/GO para o projeto “Estratégias para o Desenvolvimento da Agroindústria em Goiás”.

O presente relatório técnico tem por objetivo geral a descrição das percepções atuais dos agentes relativos aos seguintes macrotemas: i) Crédito, ii) Logística, iii) Fluxos Comerciais e; iv) Industrialização e Internacionalização.

A metodologia empregada envolveu pesquisa qualitativa, realizada a partir de entrevistas em profundidade com agentes das oito cadeias agroindustriais avaliadas no âmbito do projeto. As entrevistas foram realizadas entre os dias 11 de novembro de 2022 a 02 de dezembro, com representantes das respectivas cadeias estudadas, selecionados pelo corpo técnico da FIEG.

A transcrição das percepções e principais apontamentos dos entrevistados, foi realizada pelos pesquisadores, respeitando o conteúdo definido em um roteiro de entrevistas, elaborado pela equipe de pesquisadores da UFG e UFMS, revisado pela equipe da FIEG.

Nas próximas seções, as percepções para a cadeia da carne e do couro bovino em Goiás são apresentadas seguindo a ordem dos macrotemas: i) Crédito; ii) Logística; iii) Fluxos Comerciais; e, iv) Industrialização e Internacionalização.

2. PERCEPÇÕES DOS AGENTES SOBRE MACROTEMAS

2.1 CRÉDITO

a. Ausência de linhas de crédito para pequenos e médios frigoríficos/abatedouros: Os pequenos e médios negócios, que não detêm as mesmas garantias das grandes agroindústrias, encontram dificuldades para contratação de crédito que atendam suas necessidades, em especial, quanto ao fluxo de caixa e capital de giro. Considerando a dinâmica das negociações para compra do animal (compras à vista e vendas a prazo), o grande desafio dos pequenos e médios negócios é manter em caixa recursos financeiros suficientes para o cumprimento das obrigações. Linhas de crédito para tais fins viabilizarão as ações deste perfil de negócio;

b. Burocracia na contratação do crédito: As atuais linhas de crédito disponíveis apresentam elevadas exigências quanto às garantias, o que torna burocrática a contratação por parte de pequenos e médios negócios. Os agentes destacam que as garantias envolvidas vão além das consideradas “garantias reais” do produtor (como propriedade, tamanho do rebanho, histórico de compras, etc) ao considerar “scores” do tomador do empréstimo. Nesse sentido, considera-se que as linhas de crédito disponíveis não são pensadas para a realidade de pequenos e médios negócios, mas sim para grandes agroindústrias;

c. Ausência de crédito para realização de investimentos: novamente os pequenos e médios frigoríficos/abatedouros, que precisam manter fluxos de caixa para o pagamento das compras diárias do animal para o abate, não conseguem reservar parcela de seu faturamento para realização de investimentos. Nesse cenário, tendem a utilizar a estrutura existente no limite da viabilidade econômica, o que compromete avanços na produtividade e novos investimentos;

d. Crédito caro, mais disponível para agroindústrias de grande porte: As agroindústrias presentes em Goiás (JBS, Mafrig e Minerva) pelo seu porte e organização financeira, não encontram dificuldades na contratação do crédito. Os entraves se referem ao processo burocrático e às taxas de juros na contratação dos recursos;

e. Há necessidade de capital de giro, sobretudo, os pequenos e médios frigoríficos (custeio da operação). Estes atendem o mercado local (15% são pequenos negócios);

f. Acesso mais restrito para pequenos e médios frigoríficos: Para frigoríficos de pequeno e médio porte, cuja produção é voltada ao mercado interno, o crédito é mais restrito, dado que não tem acesso a outras formas de acesso ao crédito, como fundos de investimentos. O crédito demandado é voltado ao custeio dos processos;

e manutenção de fluxo de caixa, e uma parcela pouco expressiva para investimentos;

g. Linhas de crédito direcionadas ao custeio: as instituições financeiras disponibilizam em sua maioria, linhas de crédito para o custeio e poucas opções para investimentos;

h. Não foi identificado crédito para negociação de dívidas;

i. Baixo volumes financeiros limita o uso do FCO: Os investimentos na indústria requerem grandes aportes financeiros, não passíveis de serem obtidos via FCO;

j. Recursos do BNDES: Considerado restrito e burocrático, por isso pouco empregado pelas agroindústrias;

k. Incentivos Fiscais: Grande parte das agroindústrias do estado, em especial de pequeno e médio porte), fazem uso de incentivos fiscais disponíveis a partir da adesão aos Programas ProGoiás e Fometar/Produzir;

l. Sem perspectiva para realização de novos investimentos no processamento da carne bovina: queda na demanda nos últimos anos, tem levado as agroindústrias a operarem abaixo da capacidade instalada. Nesse cenário, os empresários não vislumbram perspectivas de investimentos para expansão da produção. Os recursos financeiros (próprios ou de terceiros) tendem a ser direcionados para manutenção e/ou melhorias no sistema (como investimentos em esteiras mais modernas, túneis de congelamento, manutenção em equipamentos, etc.), mas sem significar aumento na produção;

m. Crédito com taxas que favoreçam ações de sustentabilidade: As instituições financeiras já consideram tais ações em suas linhas de crédito. Perante esse cenário, e exigências para comercialização, as empresas têm investido em ações de sustentabilidade, melhorias na governança, gestão ambiental, relacionamento com a sociedade e colaboradores. São observados benefícios quanto ao marketing e diferenciação dos produtos, mas não há uma contrapartida financeira expressiva na remuneração dos produtos (ESG - *Environmental, social, and corporate governance*);

n. A carne bovina brasileira é considerada uma commodity: não concorre com produtos *gourmet*, da Austrália e Estados Unidos. O perfil de consumidores dos produtos brasileiros (em sua grande parte chineses), demandam um produto com menor teor de gordura;

o. Devido a queda nos preços internacionais em anos anteriores, o setor passou por dificuldades, o que levou algumas indústrias do couro a ter suas certidões negativadas e o acesso ao crédito ficar restrito.

2.2 LOGÍSTICA

- a. Manutenção de pontes, estradas rurais e vicinais: Considerando que os maiores confinamentos no estado estão na região norte do estado, considera-se fundamental uma boa manutenção das estradas rurais e vicinais de forma a favorecer a competitividade do preço do animal vivo;
- b. Investir em ferrovias para cargas refrigeradas: para alavancar a competitividade dos produtos industrializados é preciso investir em ferrovias para transporte de cargas refrigeradas e mesmo de animais vivos;
- c. Distribuição de energia elétrica: O serviço de energia elétrica é apontado como um dos principais gargalos pelas cadeias produtivas do estado, o que compromete a competitividade do produto de Goiás;
- d. Predomínio do modal rodoviário: o escoamento da produção, seja para o mercado interno (outros estados brasileiros) ou exportação, é realizado via modal rodoviário. Não há disponível o trânsito de contêineres refrigerados pelo modal ferroviário. Este cenário limita o escoamento da produção e expõe a cadeia a turbulências como as observadas em períodos de paralisação nas estradas brasileiras;
- e. Transporte em caminhões de 20, 35 e 63 animais, e não vai mudar. Características do sistema de transporte do Brasil diferente dos Estados Unidos;
- f. Problema de tráfego quando a indústria está em perímetro urbano (JBS em Senador Canedo);
- g. Custos altos com as diárias nos portos;
- h. Disponibilidade de centros de distribuição é limitada: Algumas agroindústrias dispõem de centros de distribuição (como JBS, Marfrig, SSA e Nutriza), mas essas unidades são limitadas, e encontram-se centralizadas em especial no entorno de Goiânia;
- i. Boa condição das malhas viárias (estradas vicinais e rodovias): vias disponíveis não apresentam problemas para escoamento da produção, seja para o transporte de animais e dos produtos processados. Manutenções, quando necessários, são realizadas por proprietários ou prefeituras vizinhas;
- j. Distribuição de Energia: a oferta de energia elétrica não atende à demanda, seja para manutenção ou expansão das atividades. Este cenário inviabiliza a execução de novos projetos. Para contornar, as agroindústrias têm buscado realizar investimentos em usinas

fotovoltaicas, ou participar do comércio de energia. Problema de manutenção implica em frigorífico parado e perda de escala;

k. Água e saneamento: há disponibilidade de recursos hídricos, mas o processo burocrático e demorado prejudica a liberação de licenciamentos em tempo hábil para atender às demandas. Água é tratada pela própria indústria.

2.3 FLUXOS COMERCIAIS

a. O câmbio e a competitividade do produto goiano favorecem a exportação: nos fluxos de saída do estado predominam o produto embalado (70% contra 30% *in natura*), com foco no mercado externo;

b. Processamento fora dos frigoríficos: Frigoríficos e abatedouros de pequeno e médio portes enviam o animal abatido para ser desossado fora de suas unidades, em geral em açougues e supermercados. Esse cenário se deve à maior margem de negociação ao enviar para desossa fora de suas unidades, pois os açougues e o varejo têm ganho de valor adicionado ao fatiar e proporcionar o produto ao consumidor final;

c. Ausência de indústrias no estado que atendam a demanda por máquinas, equipamentos e demais insumos: todo o conjunto de insumos para o abate, processamento da carne e embalagens são adquiridos de fora do estado, uma vez que as indústrias aqui instaladas não atendem em qualidade e/ou preço. A ausência de tais indústrias também dificulta o avanço de produtividade gerada por tecnologias poupadoras de mão de obra, outro gargalo destacado para a expansão da produção.

d. Agroindústrias de grande porte atendem o mercado nacional e externo: Seja para outros estados, ou para fora do país, as vendas são realizadas por agroindústrias que detêm certificação adequada e conseguem atender as exigências do mercado. A destinação depende da avaliação dos Centros de vendas das agroindústrias e da habilitação das plantas;

e. Frigoríficos e abatedouros de pequeno e médio porte comercializam localmente: empresas de pequeno e médio porte detêm certificação para comercialização no município em que estão instaladas (certificação SIM), ou dentro do estado (SIE);

f. Produtos comercializados variam conforme o porte da empresa: Para atender as tendências do mercado, as agroindústrias têm buscado fracionar ainda mais os cortes, e ampliar a diversificação dos produtos. Médios e pequenos também tem avançado na segmentação e diferenciação dos produtos. Para isso tem buscado substituir a comercialização da carne com osso (validade 7 dias), pela carne congelada (validade 60 dias) e peças embaladas a vácuo;

- g. Habilitação das plantas para cada mercado consumidor;
- h. Carne em bloco (mais de 70 produtos no caso bovino);
- i. Insumos:
 - a. Oferta de animais no estado não apresenta limitação para expansão da produção: Considerando as diferentes carnes e portes das empresas, não se registra limitações na oferta de animais que prejudiquem o fluxo de abate e processamento na agroindústria;
 - b. Embalagens: Em se tratando do papelão, as empresas localizadas no estado atendem à demanda das agroindústrias do estado. Plástico, não conta com tantas indústrias, mas a compra fora do estado não representa entraves no abastecimento;
 - e
 - c. Produtos químicos: não tem problemas na oferta, embora venha de outros estados e mesmo de importações.

2.4 INDUSTRIALIZAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO

- a. Lacuna na oferta de mão de obra treinada: como em outras atividades agroindustriais, os frigoríficos e abatedouros instalados em Goiás enfrentam dificuldades para contratação de mão de obra especializada, como faqueiros, balanceiros, auxiliares de produção, etc;
- b. Ações de treinamento: Ações de treinamento se mostram importantes, e mesmo com o esforço dos próprios estabelecimentos (frigoríficos e abatedouros), considera-se relevante a realização de ações promovidas por instituições da indústria e do sistema S;
- c. Indústria se mostra mais preparada para realização de contratos: a cadeia historicamente enfrenta dificuldades na realização de contratos entre os agentes, devido às características da atividade (ciclo longo, que gera insegurança quanto ao preço futuro) e também da desconfiança entre os agentes envolvidos;
- d. A comercialização do couro encontra-se em baixa: a falta de qualidade do produto, tendo o couro dos animais a presença de imperfeições devido a doenças, pragas e marcações que impedem o avanço na comercialização do couro. Sugere-se que indústria para o primeiro processamento do couro fortaleceria a demanda e a oferta por couros de melhor qualidade no estado;
- e. Ações do governo para promoção de exportação: Ações nesse sentido devem buscar reduzir a concentração das vendas brasileiras para o mercado chinês. A busca por

diversificação deve ser tratada como uma política pública, tendo o governo (em suas diferentes esferas, municipal, estadual e federal), o papel de promover ações que reduzam a concentração das exportações em poucos destinos;

f. Ações relacionadas à participação em feiras internacionais, desenvolvimento de marketing, visitas em mercados estratégicos, entre outras, já se mostraram viáveis na promoção do produto brasileiro, que por sua vez, tem mostrado capacidade de adequação a mercados exigentes, como o Europeu.

g. Recursos humanos: O estado não conta com profissionais qualificados para atender todas as vagas. Rotatividade de mão de obra é alta. Agroindústrias tem investimento em modelos para fixação da mão de obra treinada; e

h. Alta rotatividade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A percepção dos agentes entrevistados, traz o sentimento desses atores acerca dos macrotemas: crédito, logística, fluxos comerciais e grau de industrialização e internacionalização. A apresentação aprofundada dos dados quantitativos e qualitativos sobre esses macrotemas já foi conduzida em capítulos anteriores e a percepção dos agentes-chave vem corroborar com os resultados obtidos nas etapas anteriores.

No capítulo seguinte, onde serão tratadas as questões relativas à Proposição de Políticas, é onde haverá a consolidação dos resultados. As instituições, empresários e demais agentes que compõem as cadeias agroindustriais de Goiás, objeto deste estudo, irão se deparar com uma agenda de políticas de fomento ao desenvolvimento e crescimento da agroindústria goiana.